



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO III

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

Karina Rizek Lopes (Org.)
Roseana Pereira Mendes (Org.)
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2006

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
62p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO III

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



SUMÁRIO

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

MEDIADORES DA APRENDIZAGEM: AMBIENTE, ESPAÇOS E MATERIAIS 9

Seção 1 – Os espaços internos e externos das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil, função, mobiliário e material 12

Seção 2 – Os espaços da comunidade: ampliando horizontes 25

Seção 3 – Materiais: jogos, brinquedos, sucatas, instrumentos e ferramentas, elementos da natureza 26

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS 35

Seção 1 – A dimensão pedagógica do espaço e dos materiais 37

Seção 2 – As funções dos diferentes espaços das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil: integrando o educar e o cuidar 43

Seção 3 – Arranjo espacial: forma de acolher e promover o desenvolvimento infantil 47

Seção 4 – Materiais: a diversidade de recursos 52

C - ATIVIDADES INTEGRADORAS 60

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MEDIADORES DA APRENDIZAGEM: AMBIENTE, ESPAÇOS E MATERIAIS

Olhar

*o que eu vejo
me atravessa*

*como ao ar
a ave*

*o que eu vejo passa
através de mim
quase fica
atrás de mim*

*o que eu vejo
– a montanha por exemplo
banhada de sol –
me ocupa
e sou apenas
essa rude pedra iluminada
ou quase
se não fora
saber que a vejo.*

Ferreira Gullar¹



¹ GULLAR, Ferreira. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

Ferreira Gullar (José Ribamar Ferreira) nasceu no dia 10 de setembro de 1930, na cidade de São Luiz, capital do Maranhão. Ele é considerado um dos mais importantes poetas da língua portuguesa.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Caro(a) professor(a),

Neste texto de FE, abordaremos um tema muito importante e relevante no cotidiano da Educação Infantil: ambiente, espaços e materiais como mediadores da aprendizagem. Esta importância se deve ao fato de acreditarmos que o ambiente pode promover ou inibir o desenvolvimento infantil. Para ser um parceiro pedagógico promotor de desenvolvimento e aprendizagens, a organização do espaço deve, em primeiro lugar, atender às necessidades das crianças (as afetivas, as relacionadas à construção da autonomia, de socialização e também as fisiológicas) e constituir-se em um espaço de desafios, descobertas e possibilidades de a criança estabelecer muitas e variadas relações.

Esperamos tornar explícitas algumas idéias e conceitos fundamentais na discussão desta temática, pensando em espaços internos e externos da instituição, materiais que desafiam a criança e nas possibilidades de exploração do entorno da instituição de Educação Infantil.

Para iniciarmos nosso encontro, pare e pense sobre os espaços que povoaram sua infância.

Em que lugares de sua infância você gostava mais de brincar?

Que brinquedos e objetos povoavam esses espaços?

Na realidade brasileira, as crianças que freqüentam creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil e permanecem nelas em média de oito a dez horas por dia, também recordarão, como você, os espaços onde viveram! As condições deles muitas vezes revelam situações como as que descrevemos a seguir, extraídas do diário de campo de uma pesquisa realizada no interior do Rio Grande do Sul. Certamente, essas crianças, quando forem adultas, não desejarão lembrar ou lembrarão esse episódio como uma experiência muito dolorosa.

Após o café da manhã, as crianças voltam para sua sala e são atendidas pela coordenadora da creche. Procuram brinquedos dentro de um saco plástico. Os brinquedos são poucos e quebrados: um caminhão de plástico sem rodas, um índio de borracha, um palhacinho de pano, objetos de plástico que deviam fazer parte de jogos que já não existem. Os preferidos são os potes de margarina. Disputam os potes. Querem os potes com a tampa. Choram, fazem queixas. A coordenadora chama as crianças para fazerem uma roda. Nem todos participam, a princípio. Algumas não querem largar o pote de margarina. Uma menina larga o pote num lugar escondido antes de dar a mão para fazerem

a roda. A roda movimenta a turma toda numa mesma atividade. No final da brincadeira, as crianças andam aos pulinhos com a mão na cintura, imitando o que faz a coordenadora. Algumas ficam encabuladas e não participam dos pulinhos mesmo quando convidadas. Esta foi a única brincadeira coletiva observada em três dias. (Horn et al. In: AVILA e XAVIER (org.). 1997)



ATIVIDADE 1

Analisando a situação descrita acima, responda as seguintes questões:

- a) Os materiais oferecidos às crianças eram em quantidade suficiente?*
- b) As atividades propostas às crianças eram desafiadoras? As crianças participavam com entusiasmo?*

Embora a situação descrita ainda faça parte da realidade das instituições de Educação Infantil, precisamos refletir sobre a importância da organização do espaço e de materiais para que possamos lutar para transformar essa realidade.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Em cada seção vamos pensar em atividades e estratégias, fundamentadas teoricamente, subsidiando sua prática cotidiana, para que você possa:

- 1. Reconhecer formas de organizar os espaços e os recursos materiais com estética, funcionalidade e segurança para a promoção de condições de acolhimento e interação das crianças e suas famílias.*
- 2. Ampliar o horizonte espacial das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil através da promoção da interação da criança com o meio ambiente e com espaços culturais da região.*

3. *Reconhecer a possibilidade dos diversos usos dos recursos disponíveis adequados ao desenvolvimento de suas intenções pedagógicas.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Os espaços e ambientes onde as crianças se inserem são fatores de desenvolvimento e aprendizagem e, conseqüentemente, merecem nossa atenção. Na busca de discutir questões relevantes sobre esta temática, organizaremos esse texto em torno de três focos:

1. *Os espaços internos e externos das instituições de Educação Infantil: função, mobiliário e material.*
2. *Os espaços da comunidade: ampliando horizontes.*
3. *Materiais: jogos, brinquedos, sucata, instrumentos e ferramentas, elementos da natureza.*

Seção 1 – Os espaços internos e externos das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil, função, mobiliário e material

*NESTA SEÇÃO, O NOSSO OBJETIVO ESPECÍFICO SERÁ:
- DISCUTIR SOBRE OS MODOS DE ORGANIZAR
ESPAÇOS INTERNOS E EXTERNOS DAS CRECHES,
PRÉ-ESCOLAS E ESCOLAS COM TURMAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL, DE MODO A CONSTITUIR ESTE
ESPAÇO COMO UM PARCEIRO PEDAGÓGICO
DO(A) EDUCADOR(A).*

Percorrendo os passos do espaço na trajetória da Educação Infantil

Apesar de toda a precariedade e pouca importância dada a organização de espaços e materiais adequados a Educação Infantil no Brasil, essa discussão vem de longa data. Dois importantes educadores muito contribuíram para isso: Fröebel (Alemanha, 1837) e Montessori (Itália, 1907). Eles já são seus conhecidos, pois nos Módulos I e II você teve oportunidade de ler suas idéias. Dada a relevância da contribuição desses estudiosos, especialmente com relação à organização dos espaços e materiais adequados às crianças pequenas, vamos retomar algumas de suas idéias.

O grande legado da proposta de Fröebel foi, sem dúvida, se levarmos em conta principalmente sua época, a organização de um espaço diferenciado dos modelos então vigentes para o atendimento de crianças pequenas, centrados em salas grandes cercadas com grades, com locais para punição e inspirados em

modelos advindos das salas de aula para alunos maiores. Esse autor acreditava que a escola para crianças pequenas deveria ser um lugar onde as crianças pudessem ter um contato íntimo com a natureza, conviver com animais, plantas e mexer na água e na terra.

Os chamados jardins-de-infância tinham diferentes espaços, destacando-se os externos como os maiores e mais significativos. Nestes havia algumas divisões. O que se destinava às atividades individuais era subdividido em metros quadrados, um para cada criança, onde trabalhava sozinha cultivando este “canteiro” como melhor desejasse. O segundo espaço era dedicado ao trabalho coletivo, onde os alunos também plantavam, porém de forma conjunta. Nestes espaços estavam previstos locais fechados onde eram guardados os instrumentos de trabalho usados. Havia também espaços destinados à criação de animais, como peixes, aves e outros para as crianças observarem e estudarem. Além disso, um amplo pátio com árvores e fontes de água completava um cenário para lazer, juntamente com uma área coberta para dias de chuva.

Com relação à parte interna, as salas propriamente ditas eram amplas e bem iluminadas, para o atendimento de 25 alunos, com comunicação direta com o pátio aberto, possibilitando que as atividades propostas pela professora pudessem realizar-se ao ar livre.

Baseada nas idéias de liberdade, atividade e independência, Maria Montessori, médica italiana, desenvolveu no final do século XIX e início do século XX uma metodologia para trabalhar com crianças de 3 a 6 anos, em que se destacavam os cuidados físicos e a educação dos sentidos. Segundo Montessori (1948), uma das condições essenciais para implementação desta proposta era permitir as manifestações livres das crianças. Essa liberdade se revelava em primeiro lugar na supressão de coações exteriores, por exemplo aquelas exercidas por um mobiliário fixo, e das interiores, como prêmios e castigos. Essa proposta se revelou, na época, revolucionária, enquanto se contrapunha a uma disciplina rígida, pautada principalmente na imobilidade das crianças. Ao contrário disto, um dos principais objetivos da metodologia Montessoriana era disciplinar pela atividade e pelo trabalho, num espaço onde os alunos se movimentassem livremente na escolha de tarefas a serem realizadas.



Nessa perspectiva, os materiais eram especialmente construídos para desenvolver todos os sentidos e noções espaciais, os quais refletiam a vida doméstica, e foram pontos referenciais desta metodologia. No espaço interno da sala, os lugares e materiais destinavam-se à realização de atividades como as de desenhar, de modelar e de reproduzir atividades domésticas, como lavar, passar, cozinhar etc.

Verifica-se dentro desta proposta uma preocupação constante com a organização de um ambiente onde as crianças pudessem se descentrar da figura do adulto. Desse modo, o controle passa do(a) educador(a) para o ambiente.



ATIVIDADE 2

Professor(a), procure agora fazer um pequeno resumo sobre a importância de Fröebel e Maria Montessori na reformulação do espaço nas instituições de Educação Infantil.

Os autores espanhóis Zabalza e Forneiro (1998) fazem uma interessante distinção entre espaço e ambiente, apesar de terem a clareza de que são conceitos diretamente ligados.

O termo **espaço** refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e se caracterizam pelos objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo **ambiente** diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais das pessoas envolvidas no processo, adultos e crianças, ou seja, por parte do espaço temos as coisas postas em termos mais objetivos, por parte do ambiente, as mais subjetivas. Desse modo, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que se produzem nesse meio. É um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam dentro dela como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite sensações, evoca recordações, passa segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. (FORNEIRO, 1998. p. 233)

O espaço é entendido numa perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas, das linguagens que estão representadas.

Explicando melhor essa idéia, vamos realizar um exercício.

ATIVIDADE 3



Foto sala A: sala com mesas e cadeiras povoando espaço principal



Foto sala B: sala organizada em cantos

Em qual delas você gostaria de estar? Por quê?

Mas, afinal, por que é tão importante organizar um espaço desafiador para as crianças?

A discussão acerca da importância do meio no desenvolvimento infantil tem em Wallon (1989) e Vygotsky (1984) seus legítimos representantes. Como foi visto por você nas Unidades 1 e 2 do Módulo II, a partir da perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento, esses teóricos relacionam afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais, quando discutem a psicologia humana a partir do desenvolvimento psicológico das crianças. Ou seja, na perspectiva de ambos, o meio social é fator preponderante para o crescimento dos indivíduos.

Um espaço organizado deste modo proporcionará interações entre as crianças e delas com os adultos. À medida que o adulto, neste caso o parceiro mais experiente, alia-se a um espaço que promova a **descentralização** de sua figura e que incentive as iniciativas infantis, abrem-se grandes possibilidades de aprendizagens sem sua **intermediação** direta. O espaço não é, portanto, algo dado, natural, mas sim, construído. Pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições.



ATIVIDADE 4

Qual a importância de se organizar a sala em cantos? Procure fundamentar a sua resposta relendo o que foi anteriormente apontado e revendo também a sua própria prática.

Para Wallon, o grupo social é indispensável à criança, não somente para sua aprendizagem social, mas também para o desenvolvimento da tomada de consciência de sua própria personalidade. A confrontação com os companheiros a permite constatar que é uma entre outras crianças e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente delas.

Quanto mais desafiador for o espaço e o ambiente, mais interações serão possíveis entre as crianças, construindo-se neste processo aprendizagens significativas.

Wallon afirma também que a tonicidade muscular e postural deverão ser estimuladas. Disso podemos depreender que na organização espacial deverá existir um espaço onde as crianças possam movimentar-se com amplitude. Normalmente, o que percebemos na organização nas salas de aula, na Educação Infantil, são berços, mesas e cadeiras ocupando o espaço central, o que impõe às crianças a permanência em uma mesma posição (deitadas nos berços ou sentadas nas cadeiras). Isso poderá acarretar problemas de comportamento e pode impedir o desenvolvimento pleno de algumas delas, que não se sujeitarão a ficar sentadas ou deitadas por longos períodos. É importante termos consciência de que as crianças passando por diferentes estágios de desenvolvimento terão, conseqüentemente, necessidades diversas também em relação ao meio onde estão inseridas.

Os objetos, móveis e materiais deverão permitir uma constante reorganização dos espaços.

Quando muito pequena, a criança age diretamente sobre o meio humano, utilizando-se das pessoas para penetrar em seu contexto social. À medida que conquista autonomia motora, que adquire padrões de linguagem mais avançados, ela conquista recursos cada vez mais refinados para interagir com a cultura e com o mundo que a rodeia.

Para os pequenos da creche e dos maternais, as áreas de correr, saltar e rolar são fundamentais. Para as crianças de 3 a 6 anos, outros espaços são também necessários, por exemplo os espaços para as atividades como pintar, desenhar, brincar de faz-de-conta, de fazer barraca etc.

Assim, planejar a vivência no espaço deverá prever que atividades são fundamentais para a faixa etária a que se destina, pensando-se na adequação da colocação dos móveis e objetos que contribuirão para o pleno desenvolvimento das crianças.

As crianças também aprendem na interação com seus pares.

ATIVIDADE 5

Descreva em seu caderno como você pode organizar/reorganizar um espaço que considere a importância da interação entre as crianças. Procure considerar a opinião delas.

Para lembrar o que já foi estudado por você em outras unidades:

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano é uma tarefa conjunta e recíproca. No caso da criança em idade pré-escolar, o papel do adulto é o de parceiro mais experiente que promove, organiza e provê situações em que as interações das crianças, entre si e com o meio, sejam provedoras de desenvolvimento. Nessa dimensão, o espaço se constitui no cenário onde este processo acontece, nunca se revestindo de neutralidade. Entendemos que o papel do(a) professor(a) é interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea. Esta intervenção, principalmente no caso da escola infantil, será feita no modo como o(a) professor(a), este parceiro(a) mais experiente, organizará, por exemplo, os jogos e materiais, relacionados aos mais diferentes campos do conhecimento (linguagens, matemática, ciências, artes) que naquele estágio de desenvolvimento das crianças serão os mais adequados e no modo como ele(a) organizar cantos e recantos da sala, tais como o da biblioteca, da casa de boneca, das fantasias, das construções, os quais permitirão enredos com a participação em duplas, trios ou grupos de mais crianças.



ATIVIDADE 6



Vamos agora pensar no espaço de sua creche, pré-escola ou escola.

Descreva como é esse espaço. Existe um espaço externo que possa ser utilizado pelas crianças? Existem árvores nesse espaço? O que você acredita que é fundamental encontrarmos em um espaço de Educação Infantil?

Agora nós vamos escrever o que pensamos sobre isto, tendo, porém, em mente que estamos nos referindo a espaços ideais. Você poderá estar pensando que sua realidade é muito diferente, que as características de sua comunidade, da sua cidade ou região não possibilitam ter como referência todos esses critérios.

Os aspectos culturais e sociais de cada realidade deverão ser levados em conta, porém nossa busca terá sempre uma situação ideal como norte.

Não podemos esquecer que o sonho alimenta a realidade e pode provocar grandes mudanças em nós mesmos e na realidade na qual atuamos.

De Pablo e Trueba (1994) apontam um quadro com critérios gerais para distribuição das dependências que poderão nos dar indicadores importantes sobre os espaços internos da instituição:

- 1. Favorecer ao máximo a comunicação entre as diferentes dependências, flexibilizando os espaços, abrindo as portas, dispondo de grandes janelas nas salas de atividades.*
- 2. Prever a criação de espaços comuns (sala de jogos, ateliê de artes), onde crianças de diferentes idades possam conviver.*
- 3. Dispor de espaços polivalentes que possam ser utilizados para diferentes funções, segundo os diferentes momentos do dia.*
- 4. Utilizar todos os espaços disponíveis da instituição, inclusive corredores.*
- 5. Colocar todos os equipamentos, jogos e materiais no nível do olhar e do alcance das crianças.*
- 6. Criar ambientes flexíveis, abertos a mudança e que possibilitem e facilitem diversas formas de manipulação, exploração e ação pelas crianças.*
- 7. Ao escolher imagens visuais, devem-se evitar os modelos que obedecem a uma cultura de uniformidade e consumismo. É importante decorar paredes e salas com criações das crianças, obras de pintores famosos, fotos do grupo etc.*

ATIVIDADE 7

Que modificações poderiam ser feitas na sua instituição para adequar-se ou aproximar-se destes critérios?

Os espaços das salas de atividades das crianças de 0 a 3 anos, suas necessidades e possibilidades

Os bebês constroem seus espaços e interagem em seus ambientes por meio do arrastar, deslizar, engatinhar, sentar, ficar em pé, caminhar. Isso permite a eles ver o mundo de diferentes ângulos. Conhecem o mundo e se apropriam desse espaço explorando, tocando, cheirando. Nesta etapa, o movimento e a cognição estão próximos e interligados. Podemos afirmar que três são os focos de desenvolvimento dos bebês: o movimento, as diferentes linguagens e a afetividade.

Numa perspectiva interacionista, o aprendizado das crianças pequenas acontece em interação, dentro de uma atividade grupal. Como participante desse grupo, o(a) professor(a) é o(a) parceiro(a) mais experiente que organizará atividades no tempo e no espaço que venham ao encontro de suas necessidades e interesses.

ATIVIDADE 8

Como deverá ser então este espaço? Que materiais serão importantes para colocarmos à disposição das crianças? Registre em seu caderno o que você pensa sobre isto.

Podemos considerar que o espaço e o ambiente serão, na verdade, outro educador se oferecerem estímulo, apoio e aconchego às crianças. Ao pensarmos na organização desses espaços, temos de levar em consideração os aromas, os sons e as cores que o povoam, construindo em cada um deles a identidade de seu grupo.

Pensar em diferentes espaços que levem em conta as diferentes competências das crianças de 0 a 3 anos se faz necessário se pretendemos:

- *desenvolver a autonomia moral e intelectual;*
- *promover o desenvolvimento motor;*
- *oferecer sensação de aconchego e segurança; e*
- *promover interações sociais e permitir momentos de privacidade.*



Que espaços poderão ser estes e com que materiais, móveis e objetos poderemos povoá-los?

A sugestão que estamos dando não pode ser usada como uma “receita de bolo”, pois é importante pensarmos:

As crianças crescem e se desenvolvem rapidamente e em consequência disso suas necessidades e interesses se modificam. As crianças têm características diferentes. O contexto socioeconômico e cultural deverá ser considerado. A realidade física da instituição será o ponto de partida para qualquer mudança!

Os espaços das salas das crianças de 3 a 6 anos

Os espaços não podem ser todos iguais, o mundo é cheio de contrastes e tensões e as crianças devem aprender a lidar com eles.

Na medida em que vão crescendo, as crianças vão estabelecendo novas e cada vez mais complexas relações, fruto de importantes modificações no plano mental e social. Agora, outros móveis e acessórios se tornam indispensáveis para povoar o espaço que habitam, dando novas nuances e possibilidades de ação no ambiente que constroem: mesas adequadas para pintar e desenhar, caixas com diferentes tipos de tintas, pincéis, colas e tesouras, papéis de diferentes formatos, texturas e tamanhos, livros de histórias etc.

A organização do espaço em cantos temáticos, como o da boneca, o da biblioteca, o das diferentes linguagens, dentre outros, possibilita um entendimento de uso coletivo do espaço, em que ao mesmo tempo são possíveis escolhas individuais e grupais, que certamente favorecem a autonomia das crianças. Os procedimentos e as técnicas de ensino tornam-se mais flexíveis, abertos e dinâmicos, favorecendo a exploração ativa do ambiente escolar, promovendo a possibilidade de a criança manipular, jogar e experimentar sem a constante intervenção direta do(a) educador(a). É um fazer pedagógico que possibilita à criança agir sem o auxílio constante do adulto, levando em consideração as necessidades básicas e as potencialidades dela. Essa forma de organizar o espaço permite quebrar o paradigma de uma escola inspirada num modelo de ensino tradicional de classes alinhadas, umas atrás das outras, de móveis fixos, de armários chaveados pelo(a) professor(a).

Vamos recordar as características principais de desenvolvimento das crianças de 3 a 6 anos?

O jogo simbólico começa a ser o grande protagonista nesta faixa etária. Em



razão disso o canto do faz-de-conta ou da casinha é indispensável.

A necessidade de se fantasiar e fazer teatro faz parte do processo de construção das representações e simbolizações da criança nesta faixa etária, importante estrutura cognitiva. Pensar num espaço onde se possa colocar um baú ou uma arara com roupas de homens, mulheres, fantasias, máscaras, acessórios e espelho é uma alternativa interessante, que poderá ser “incrementada” por um camarim com espelho, pinturas, perucas etc.

Pense: Como você poderia construir este espaço, tornando-o desafiador e atraente para as crianças? O que mais poderia ser posto neste local? Pense na cultura em que se insere sua creche, pré-escola ou escola e dê um caráter regional a este canto.

Esconder-se continua a ser a atividade favorita das crianças. Pensar em locais para ter momentos de privacidade é fundamental em espaços prioritariamente coletivos, como é o caso dos espaços de Educação Infantil. Montar barracas com panos e lençóis poderá ser uma alternativa para o atendimento dessa premissa.

Um ambiente alfabetizador é fundamental para as crianças de 3 a 6 anos, bem como alimentar sua fantasia. A interação com diferentes portadores de texto pode ser conseguida por meio de um canto de biblioteca. O aconchego e o convite a ler poderão ser oferecidos por um tapete gostoso, por almofadas coloridas, por um pano que rebaixará o teto da sala como se fosse um toldo, pelo modo organizado de dispor livros, fantoches, cartões, um pequeno teatrinho de janela.

Observe a foto abaixo e analise que detalhes ou objetos dão a sensação de aconchego neste espaço.



Não poderemos no esquecer de um espaço destinado para desenhar, pintar, recortar, montar sucatas. Neste ambiente é importante ter mesas e cadeiras confortáveis, materiais classificados em caixas ou prateleiras, onde as crianças poderão ter acesso aos materiais sem a mediação do adulto.



ATIVIDADE 9

Que materiais seriam colocados por você em um espaço para realização de atividades grafo-plásticas, que são atividades de pintar, desenhar e colar?

É importante ainda destacar que um dos princípios norteadores da organização dos espaços e ambientes é criar uma identidade para o local. Se acreditamos nisso, sabemos que os cantos que montamos em nossa sala de atividades devem ser modificados, acrescidos de outros cantos, conforme vamos trabalhando com as crianças, conforme elas vão se relacionando com esses espaços. Por esse motivo, a capacidade do(a) professor(a) de observar e refletir sobre seu grupo torna-se imprescindível.

Vamos abrir a porta? Como estará nosso espaço externo?

O pátio não precisa ser um lugar somente para correr ou brincar de balanço e escorregador. Assim como pensamos em estruturar o espaço da sala de atividades em diferentes zonas ou áreas, também o espaço externo deverá seguir esta estruturação. Porém, lembre-se de que a sugestão que estamos oferecendo deve ser pensada a partir das reais condições do seu espaço de trabalho.

Podemos destacar como critérios adequados na estruturação dos espaços externos:

- a amplitude;
- o acesso o mais direto possível das salas de aula para o espaço externo;
- o equilíbrio entre espaços muito estruturados ou sem estruturas;
- a distribuição dos espaços, criando áreas para diferentes atividades;
- a adaptação do espaço exterior às escolhas das crianças: movimento, segurança, aventura, socialização, individualização, imitação, criação, ficção, realidade;
- a previsão de espaços de sol e de sombra;
- a variabilidade do chão: areia, cimento, terra, bem como o desnivelamento do terreno; e
- o aproveitamento de materiais naturais, evitando o uso de materiais sofisticados.

Vamos imaginar algumas situações possíveis de acontecer em nosso cotidiano na Educação Infantil:

As crianças estão no pátio. Mariana tem 5 anos. Não dormiu bem à noite, está cansada, com vontade de estar num lugar mais tranqüilo. Ela poderá escolher ficar **na zona de interligação para jogos tranqüilos**, onde encontrará um gramado, com árvores, bancos de praça de diversas alturas, mesas e bancos de cimento para atividades grafo-plásticas ao ar livre, tendas e guarda-sóis para fazer piquenique, cadeiras preguiçosas, redes colocadas na altura das crianças. Nesta zona também poderão ser colocadas caixas plásticas com bolas, carrinhos, canos e um armário para guardar baldes, pás, regadores, aquários, canteiros para serem plantados e cuidados pelas crianças.



Pedro chegou na IEI suando muito, irritado, brigando com seus amigos. Ao ser convidado para ir ao pátio, escolheu, junto com mais dois amigos, a **zona para brinquedos de manipulação**, onde encontrou bacias para brincar com água, potes com tamanhos iguais e diferentes furados no lado ou no fundo, ou sem furos, peneiras, funis e pequenas pedras. Ele pôde construir pontes com tacos de madeira. Ele ficou nesta atividade por longo tempo e parou de brigar e de suar!

Que outros objetos você poderia colocar neste espaço?

Joana e Rafael preferiram interagir na **zona estruturada para jogos de movimento**. Andaram de bicicleta, subiram no trepa-trepa, brincaram de gangorra, de balanço e de escorregador. Com auxílio do(a) professor(a), ataram uma corda numa carrocinha de madeira e passearam pelo pátio, passando pelos túneis de cimento e percorrendo um trajeto demarcado por pneus.

Maria, Joana, Luiza e João tinham combinado de trazerem no dia anterior bichos de pelúcia e bonecos para IEI. Quando foram para o pátio, preferiram brincar na casinha de bonecas. O enredo que construíram envolvia fazer comida com as folhas e pedras que coletavam no chão e levar os bichos e os bonecos para assistir a um teatro de bonecos que montaram com materiais que estavam

à disposição dentro da casinha. No tanque lavaram roupas e as dependuraram na corda de estender. Esta **zona é destinada aos jogos imitativos**.

O mato que circunda o pátio foi o lugar escolhido por Lucas, Matias e Luis. Lá brincaram na cabana do Tarzan, escalaram pedras, ataram cordas e subiram nas árvores. Preferiram a **zona para jogos de aventura e imaginação**.



ATIVIDADE 10

Anote suas impressões sobre as atividades escolhidas pelas crianças e suas possibilidades de interação. Por que estas atividades aconteceram e o que aconteceu com estas crianças?

Leia com atenção a poesia. Será que as crianças com as quais você trabalha poderão ter essas recordações? Sim ou não? Por quê?

*No fundo do quintal,
amarelinha
esconde esconde,
jogo de anel,
um amor e três segredos.
No fundo do quintal
passarinhos,
tesouros, piratas
e navios,
as velas todas armadas.
No fundo do quintal,
Casinha de boneca
Comidinha de folha seca,
Eu era mãe, você era o pai.
Quando não existe quintal,
como é que se faz?*

(MURRAY, 1994)



Seção 2– Os espaços da comunidade: ampliando horizontes

OBJETIVO ESPECÍFICO DESTA SEÇÃO:

- APONTAR IDÉIAS IMPORTANTES COM RELAÇÃO À UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS QUE SE SITUAM EM VOLTA DA IEI, NO BAIRRO, NAS RUAS MAIS PRÓXIMAS. ESTES ESPAÇOS PODERÃO SE CONSTITUIR EM RECURSOS VALIOSOS PARA O(A) EDUCADOR(A), NO SEU COTIDIANO.

ATIVIDADE 11

Acompanhe o trajeto que a educadora Fátima faz ao descer do ônibus e chegar até a IEI onde trabalha.

Você imagina que Fátima possa usar esses espaços da comunidade, ampliando, assim, seus horizontes? De que forma isto poderia ocorrer?

Um recurso pedagógico importante é levar as crianças para conhecerem os lugares no entorno da escola. Mesmo assim, gostaríamos de destacar alguns pontos que, por vezes, são desconsiderados por quem realiza estas atividades.

- Ter claro por que vamos passear: pelo prazer de andar com os colegas pelo bairro, para aprender mais sobre algum tema.
- Fazer uma visita prévia ao local onde se pretende levar as crianças, organizando e coletando informações importantes com vistas a explorar ao máximo a atividade.
- Contatar os responsáveis pelo local, explicando os motivos da visita, quando esta envolver algum conteúdo mais focado.
- Planejar com as crianças o passeio, construindo regras e pensando nos tópicos que organizarão melhor a atividade.
- Estar atento e aproveitar também o acaso e o imprevisto.
- Conversar e comentar fatos e situações que forem surgindo ao longo do caminho.
- Não obrigar as crianças a desenharem o que viram, tornando isso uma rotina enfadonha após cada passeio na comunidade.



Pare, olhe em volta de sua instituição e busque identificar os possíveis parceiros que podem enriquecer as atividades desenvolvidas e ampliar os horizontes do cotidiano das crianças.



Como vimos no texto de FE da Unidade 3 deste módulo, Freinet destaca as aulas-passeio como uma importante prática pedagógica.

ATIVIDADE 12

Pense agora no entorno de sua creche, pré-escola ou escola. Como você poderia aproveitar esses espaços para enriquecer o trabalho com as crianças? Anote em seu caderno as suas idéias e procure conversar com os outros funcionários da sua instituição para que vocês possam concretizar essas idéias.

Seção 3 – Materiais: jogos, brinquedos, sucatas, instrumentos e ferramentas, elementos da natureza

OBJETIVO ESPECÍFICO DESTA SEÇÃO:

- IDENTIFICAR OS DIVERSOS TIPOS DE MATERIAL, RECONHECENDO A NECESSIDADE DE DISPONIBILIZÁ-LOS, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS CURIOSAS, QUESTIONADORAS E QUE SE INTERESSEM PELA EXPLORAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO.

“A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas. Ela brinca com o que tem à mão e com o que tem na cabeça. Os brinquedos orientam a brincadeira, trazem-lhe matéria. Algumas pessoas são tentadas a dizer que eles a condicionam, mas, então toda a brincadeira está condicionada pelo meio ambiente. Só se pode brincar com o que se tem, e a criatividade, tal como a evocamos, permite justamente ultrapassar esse ambiente, sempre particular e limitado. O(a) educador(a) pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a criança vá agir com esse material como desejaríamos, mas aumentamos assim as chances de que ela o faça...” (BROUGERE, 1995, p. 105).

Temos a certeza de que todas as pessoas envolvidas com a Educação Infantil que observam e interagem com as crianças concordam com esta afirmação. Cabe, então, nos perguntar: como podemos enriquecer este brinquedo e as ações das crianças no ambiente onde estão inseridas? Dois princípios poderão nortear a resposta, segundo Arribas (2004):

- *A escolha adequada dos materiais para a realização das atividades que conformam o objeto de estudo.*
- *Os critérios de utilização dos materiais para sua integração no plano curricular, de maneira a contribuírem de forma eficaz no desenvolvimento integral da criança.*

Explicitando melhor a primeira idéia desta autora, é fundamental pensarmos no material certo para a hora e a idade das crianças, e que este possa enriquecer a atividade que elas estão realizando, nunca esquecendo que o melhor material é aquele que desafia o pensamento infantil. Nem sempre os materiais mais caros ou sofisticados exercem esse papel.

Pensando no que foi abordado acima, leia este trecho de um belo livro “Meninos do Mangue”, escrito e ilustrado por Roger Mello:

“Até a melhor brincadeira do mundo cansa. Com um robô supersônico, principalmente do tipo que acende luzinha e mexe os braços, a brincadeira parecia que não ia cansar nunca. Mas o menino mais velho era Zecão, que resolveu levantar o robô fora do alcance de todos, decretando fim de jogo. Brincar de quê, então?”

– Telefone sem fio! Mas o Zecão não pode brincar.

Zecão disse que não participava mesmo dessa brincadeira de criança e sentou-se meio afastado.

Os outros meninos se apoiaram na cerca, por ordem de tamanho. O menino da esquerda pensou um pouco, depois sussurrou uma frase no ouvido do menino seguinte. A frase foi andando:

– Zecão encontrou o robô no lixo. Depois a gente pega dele. Passe adiante...

(MELLO, 2001)

Explicitando melhor a segunda idéia, temos que um dos modos de organização de currículo para Educação Infantil poderá se estruturar em diferentes áreas, por exemplo: do desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, da descoberta do ambiente natural e social e da representação e comunicação das diferentes linguagens infantis. Portanto, os materiais que pensamos em oferecer às crianças deverão enriquecer e fazer parte do cotidiano da IEI, para desenvolver a identidade e autonomia pessoal (por exemplo, materiais que auxiliam no conhecimento e na exploração do próprio corpo, como almofadas, colchonetes, panos, escorregadores, rampas, bolas de diferentes tamanhos e



texturas, aros, barras etc., materiais para descoberta do ambiente natural e social, por exemplo tudo o que permite à criança explorar através dos sentidos e que fomente a observação e experimentação, como potes de vidro, tubos plásticos de diferentes tamanhos, corantes, pedras etc., materiais para a comunicação e a representação das linguagens verbal, matemática, plástica, musical e corporal, como livros, gravuras, jogos de memória com palavras, materiais para classificar, seriar, quantificar, aparelhos de som, instrumentos musicais, objetos para representar e fazer de conta).

Uma alternativa ao pensarmos em jogos e materiais é usar como critérios em sua escolha a faixa etária e as possibilidades de exploração das crianças. O guia de Brinquedos e do Brincar (Abrinq s/d) apresenta esta possibilidade:



Faixa etária	Atividade principal	Materiais sugeridos
0 a 18 meses	Manipular objetos (atividade oral ou manual)	Chocalhos, brinquedos para martelar e empilhar, brinquedos flutuantes, blocos com ilustrações, objetos sonoros.
	Explorar (apertar botões e mover alavancas) Encaixar objetos Compreender situações	Móbilis, brinquedos de puxar, empurrar, quadro colorido e sonoro de engrenagens com botões e manivelas, copos e caixas que se encaixam umas nas outras, blocos e argolas para empilhar. Livro de rimas, ilustrações e estribilhos, brinquedos musicais e com guizo, telefone de brinquedo.
18 a 36 meses	Dirigir veículos	Cavalinho de pau, triciclos, carrinho de mão, carrinho de boneca.
	Manipular objetos	Objetos para caixa de areia (baldes, pás, formas), blocos de formas e tamanhos diferentes, bolas.
	Organizar cenários para as brincadeiras	Caixas de areia, água, mobiliário e utensílios domésticos proporcionais ao tamanho da criança.
	Imitar outros seres ou pessoas	Fantasia, animais de pelúcia, fantoches, quebra-cabeças simples, jogos de construção com peças grandes.

	Representar objetos	Argila e massa de modelar, giz-de-cera grande, quadro-negro e giz, tinta para pintar com os dedos, instrumentos musicais.
	Construir objetos/relacionar objetos semelhantes	Trens, carrinhos, serviços de chá, blocos de madeira.
36 meses a 6 anos	Criar cenários para brincar e ambientes	Fantasia, fantoches e teatros. Telefone e relógio de brinquedo. Casinha de brinquedo e brinquedo para brincar de casinha. Garagem, posto de gasolina, carrinhos, fazendinha, autorama e ferrorama simples, legos.
	Movimentar-se no espaço	Triciclos maiores, equipamentos de ginástica para praças.
	Compreender os meios de comunicação	Discos e toca-discos, materiais para desenhar e colorir, livros de histórias.

As sucatas também são um material rico e indispensável em sua sala de aula. Com elas podemos construir muitos jogos e materiais para montarmos uma sala de atividades desafiadora e interessante.

ATIVIDADE 13

Você costuma utilizar sucatas com as crianças? Que atividades são propostas por você? Troque suas idéias com os(as) outros(as) professores(as) no encontro quinzenal.





PARA RELEMBRAR

- Fröebel e Montessori privilegiaram a organização do espaço e o tornaram, na realidade, parte integrante da ação pedagógica. O que houve de inovador neste aspecto foi o fato de adequá-lo às necessidades de crianças pequenas, distanciando-se dos modelos escolares vigentes na época. Fazendo uma verdadeira revolução no que diz respeito aos espaços e ambientes destinados à Educação Infantil, foram os grandes precursores da importância dos arranjos espaciais na metodologia do trabalho com crianças pequenas.
- Wallon e Vygotsky, por sua vez, nos mostraram a importância do meio onde se insere a criança, deduzindo-se a partir disso que seu ambiente deverá ser povoado de objetos e materiais que a desafiem a interagir com eles.
- É fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, principalmente, um espaço para brincar, que certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores.
- Não podemos falar de ambiente escolar sem fazer referência especial aos espaços externos, pois eles devem ser entendidos como prolongamentos, no sentido amplo do termo, da atividade do interior da sala de Educação Infantil.
- É importante considerar que o modo de organizar os materiais e colocá-los em locais “convitativos e acolhedores” no espaço da sala de aula promove o chamamento das crianças para a interação, motivando a iniciativa delas nas ações que se desenvolvem na sala de aula.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para prática pedagógica

Aqui vão algumas sugestões que você poderá utilizar com seus(suas) alunos(as), sempre pensando nas adaptações necessárias a cada realidade. As atividades propostas privilegiam ações das crianças sobre os objetos, para estabelecerem relações através do desafio dos(as) professores(as), que poderão se utilizar da própria interação ou de perguntas do tipo: O que podemos fazer com este material? Se você colocar este objeto aqui, o que poderá acontecer? Como aconteceu tal coisa?

- 1. Colocar à disposição das crianças: bolas (poderão ser de meia) e cestos. Deixar as crianças explorarem livremente o material. Interagir com elas para: esvaziar os cestos, entrar dentro deles, arremessar as bolas tendo como alvo os cestos, puxar e empurrar os cestos cheios. (Atividade sugerida para crianças menores, 0 a 3 anos)*
- 2. Colocar à disposição das crianças caixas de papelão grandes com diferentes aberturas, de modo que a mão da criança possa ser introduzida. Dentro, colocar tecidos de diferentes texturas. Pedir que as crianças verbalizem o que sentem ao tocar os materiais. (Atividade sugerida para crianças de 2 a 6 anos)*
- 3. Colocar à disposição das crianças bacias com água tingida com anilina ou gelatina, potes de margarina ou outro produto com capacidades diferentes (250g, 500g, 1kg), fazer furos com dimensões e posições diferentes. Deixar as crianças explorarem livremente e estimular a observação e comparação entre potes onde a água sai mais rápido ou mais devagar. (Atividade sugerida para crianças de 3 a 6 anos)*
- 4. Colocar à disposição das crianças latas, caixas, tubos, bolas de meia, sacos de areia. Deixar as crianças explorarem livremente. Estimular a construção de torres cada vez mais altas, arremessando bolas e sacos para derrubá-las, levando as crianças, através de perguntas, a observarem que, dependendo de onde arremessam, a torre cai com mais ou menos facilidade. (Atividade sugerida para crianças de 2 a 6 anos)*
- 5. Fixar no teto da sala um gancho com uma bucha de borracha, atando um barbante grosso. Construir com as crianças um pêndulo (poderá ser uma caixa de leite com uma pedra enrolada em jornal dentro da mesma) atando-o ao cordão. Estimular as crianças a derrubarem diferentes alvos que poderão ser trocados por objetos maiores ou menores. Possibilitar a observação e a comparação de que a posição de onde lançam o pêndulo vai interferir na derrubada do alvo. (Atividade sugerida para crianças de 3 a 6 anos)*

GLOSSÁRIO

Descentralização: o(a) professor(a) deixa de ser o centro do processo.

Intermediação: mediar a ação entre duas pessoas ou entre pessoas e objetos.

Meio: para Wallon, o conceito de meio inclui a dimensão das relações humanas, dos objetos físicos e dos objetos do conhecimento, todas elas inseridas no contexto das culturas específicas.

SUGESTÕES PARA LEITURA

ARRIBA, Tereza et al. *Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BRASIL. MEC. *Padrões de Infra-estrutura e Parâmetro de Qualidade*. Documento disponível no site: [http:// www.mec.gov.br/sef/semreg.shtm](http://www.mec.gov.br/sef/semreg.shtm)

MELLO, Roger. *Meninos do mangue*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2001.

OLIVEIRA, Zilma. *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

SEBARROJA, Jaume (org.). *Pedagogias do Século XX*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIBAS, Teresa (org.). *Educação infantil: Desenvolvimento, currículo, organização escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ÁVILA, Ivany, XAVIER, Maria Luiza (org.). *Objetivos e metas da educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. MEC/DPE/COEDI, 1999.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.

EDWARDS, Carolyn (org.). *As cem Linguagens da Criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORNEIRO, Lina Eglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn. *Bambini: A abordagem Italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

- GULLAR, Ferreira. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- HORN, Maria da Graça. *Cores, Sons, Aromas e Sabores: A Organização do Espaço na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed,
- KAERCHER, Gladis, CRAIDY, Carmen. *Educação Infantil: Pra que te quero*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma (org.). *Educação Infantil: Muitos Olhares*. São Paulo: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, Zilma. *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIISCHBIETER, Luca. *Guia prático de pedagogia Elementar*. Curitiba: Nova Didática, 2000.
- SEBARROJA, Jaime. (org.). *Pedagogia do Século XX*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TRUEBA, Beatriz, PABLO, Paloma de. *Espacios y recursos para ti, para mi, para todos: Diseñar Ambientes en Educación Infantil*. Madri: Editorial Escuela Española, 1994.
- WEREBE, M. J. G., BRULFERT, J. N. *Henri Wallon*. São Paulo: Ática, 1986.
- ZABALZA, Miguel. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS

O espaço é o retrato da relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nosso crescimento, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra, concretamente, através de sua arrumação (dos móveis) e organização (dos materiais) a nossa maneira de viver esta relação.

Madalena Freire¹



¹FREIRE, Madalena. *Dois Olhares ao Espaço-Ação na Pré-Escola*. In: MORAIS, Regis de (org.). *Sala de Aula: que espaço é esse?* Campinas: Papyrus, 1986.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO



Olá, professor(a)!

Neste texto estaremos dando continuidade ao diálogo que iniciamos no texto de FE sobre a importância da organização do espaço da instituição infantil.

Vimos que o modo como nós organizamos os lugares da creche, pré-escola ou escola tem a ver com o que pensamos sobre educação, criança e os processos de ensinar e aprender. Fizemos uma reflexão sobre o ambiente, tanto interno quanto externo, percebendo os diferentes espaços que existem e sua utilização para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Vamos discutir neste texto de OTP a utilização dos espaços e materiais, no sentido de contribuir para a organização de ambientes que favoreçam a interação, pois, desde muito cedo, estar com outros e aprender a desfrutar desses momentos é um dos objetivos da Educação Infantil.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos deste texto:

- 1. Reconhecer a dimensão pedagógica do espaço e dos materiais, valorizando as dimensões estética, funcional e de segurança.*
- 2. Identificar as funções de educar e cuidar presentes nos diferentes espaços, internos e externos das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil (salas de atividades, banheiro, cozinha, refeitório, parques, jardins etc.).*
- 3. Conhecer possibilidades de uso do mobiliário e objetos na construção de ambientes mediadores de aprendizagem e desenvolvimento.*
- 4. Identificar os diversos tipos de materiais, reconhecendo a necessidade de disponibilizá-los, contribuindo para a formação de crianças curiosas, questionadoras e que se interessem pela exploração, investigação e experimentação.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está organizado em quatro seções de maneira bastante interligada; a primeira trata da dimensão pedagógica envolvida na organização do espaço escolar, do uso e função dos materiais, onde se consideram os aspectos de limpeza e cuidado e a adequação dos materiais de modo a tornar o ambiente



agradável e seguro; a segunda aborda a função de cada um dos espaços no ensino infantil, como a sala de atividades, o banheiro, o parque, a cozinha, o refeitório, onde se faça presente o cuidar e o educar; a terceira diz respeito ao modo como podemos arrumar os ambientes visando o acolhimento e o desenvolvimento e aprendizagem da criança; e a quarta, e última, seção trata dos diversos tipos de materiais que podem ser usados para a promoção de crianças curiosas, questionadoras, para que através da experimentação e ação se tornem investigadoras de suas próprias aprendizagens.

Vamos passar agora a pensar como essa conversa se realiza na prática?

Seção 1 – A dimensão pedagógica do espaço e dos materiais

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- RECONHECER A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO ESPAÇO E DOS MATERIAIS, VALORIZANDO AS DIMENSÕES ESTÉTICA, FUNCIONAL E DE SEGURANÇA.



A base do cuidado humano está em compreender como ajudar o outro a se desenvolver. Todas nós sabemos da dependência que as crianças têm em relação ao adulto, visto que são pessoas pequenas e ainda não sabem como realizar sozinhas necessidades básicas, como alimentação, proteção e limpeza. Nessa perspectiva, a organização do espaço na Educação Infantil deve propiciar condições adequadas para receber as crianças nessa faixa etária, que, como nós sabemos, são pequenas. Isso significa que os locais de uso e atividade da criança, tanto na sala como fora dela, devem contemplar suas características motoras e também psicológicas. As salas de atividade, por exemplo, devem ter cadeiras e mesas adequadas ao tamanho das crianças. Os banheiros e as pias também. Os materiais usados para as atividades, como jogos, brinquedos, lápis e papel, devem levar em conta as particularidades do modo de aprender da criança.

Interessar-se pelo que pensam, como pensam, como agem e o que sabem sobre si e o mundo é tarefa da Educação Infantil, sendo o espaço e os materiais disponibilizados partes fundamentais da tarefa educativa. É sempre bom lembrar que as crianças estão em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento.

As creches, pré-escolas e escolas devem colocar à disposição das crianças os conhecimentos historicamente desenvolvidos pela humanidade e presentes nas diversas áreas do conhecimento humano. Os elementos culturais básicos para a vida são aqueles que compõem os objetos de conhecimento presentes na língua portuguesa, na matemática, nas ciências, nas artes. Como diz Deheinzelin (1994), “ensinar às crianças elementos fundamentais da nossa cultura”. Para tanto, é



necessário organizar espaços internos e externos que conduzam as crianças às descobertas do conhecimento e promovam seu desenvolvimento da melhor forma possível, como vimos no texto de FE da Unidade 7.

Nossa intenção nessa primeira parte é ajudar você a perceber que o modo como organizamos o espaço da pré-escola, da escola e da creche traduz o jeito de ensinar, logo, revela também a forma como as crianças estão aprendendo.

***A função pedagógica dos espaços escolares.
Por que arrumar assim e não de outro jeito?***

Vejamos o que dizem alguns autores sobre esta questão:

David & Weinstein (1987) afirmam que todos os ambientes constituídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, competência, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidade de contato social e privacidade. (CARVALHO, Mara, RUBINO, Márcia R. Bonagamb, 1994)

Vamos agora ver o que quer dizer cada uma dessas funções:

Promover a **identidade pessoal** tem relação com a noção de identidade de lugar, que consiste de conhecimentos, pensamentos, memórias e lembranças que acumulamos no percurso de nossa vivência, e experiências em determinados lugares com determinados objetos, pessoas, que marcam nossas preferências, crenças, valores e significados acerca do mundo em que vivemos. Quando visitamos certos lugares onde crescemos ou estivemos, somos tomados por lembranças que, se forem positivas, provocarão sensação de saudade e alegria, caso contrário, serão rejeitadas ou simplesmente apagadas da nossa memória. Assim, colega professor(a), o espaço e os objetos da instituição infantil são elementos importantes no desenvolvimento pessoal das crianças, já que as coisas no espaço devem ser pensadas e organizadas para elas considerando-as como seres que vivem em tempos e espaços concretos, morando em certos lugares e possuindo certos objetos, pois nos relacionamos com eles.

Veja como o escritor Rubem Braga (1913-1990), quando visita o lugar onde viveu, relembra fatos e sensações da infância:

Chego à janela de minha casa e vejo que umas coisas mudaram. Ainda está ali a longa casa das Martins, a casa surpreendente de Dona Branquinha. Relembro os bigodes do coronel, e as moças que estavam sempre brigando porque nossa bola batia nas vidraças. Jogávamos descalços na rua de pedras irregulares e



tínhamos os dedos e unhas dos pés escalavrados e fortes. Vista de fora, aquela casa podia parecer quente; mas ainda sinto na planta dos pés o frio bom de ladrilhos da ampla sala toda aberta para a sombra doce do pomar de romãs e carambolas; atrás do pomar o rio chorando. (BRAGA, Rubem, 1998: p.82)



ATIVIDADE 1

Você se lembra do ambiente escolar quando você era criança?

Que lugar você recorda como agradável?

Onde você gostava de brincar e estar?

Promover o **desenvolvimento de competência** é dar oportunidade às crianças de desenvolverem domínio e controle sobre o espaço, de modo que as suas instalações físicas estejam adequadas convenientemente para que elas possam satisfazer suas necessidades com independência e segurança, como tomar água, ir ao banheiro, pegar roupas e toalhas, acender e apagar luzes, ter acesso fácil a prateleiras e estantes com materiais, a cadeiras e mesas sem ajuda constante do adulto.

Oportunidade para crescimento é oferecer diferentes materiais que promovam sua inteligência e seu crescimento corporal, motor e social. Materiais que as permitam pular, correr, saltar, agarrar, pendurar, subir, balançar o corpo, engatinhar. As brincadeiras e os jogos são bons instrumentos para o desenvolvimento e o crescimento das crianças, como vimos no Módulo II. Alguns não custam dinheiro algum, basta vontade e organização para se realizar com as crianças um levantamento das brincadeiras e jogos de que elas gostam. E uma corda e uma bola não é tão difícil de conseguir na comunidade ou mesmo entre as crianças.

Além desses materiais, é importante que sejam apresentados às crianças espaços que estimulem a sua formação estética. Assim, é importante ter trabalhos de artistas brasileiros e estrangeiros: pinturas, fotografias, esculturas, livros e objetos de nossa cultura popular nas salas de Educação Infantil.

Promover sensação de segurança e confiança. Sentir-se protegida e confiante são aspectos essenciais que permitem à criança explorar o ambiente. Dessa maneira, é importante que o espaço onde a criança possa transitar seja conhecido por ela, de modo que transmita segurança e tranquilidade. Um espaço seguro é aquele em que a criança pode correr, saltar, rolar, engatinhar, enfim, movimentar-se com apoio e estímulo. Os adultos podem ser portadores de confiança e segurança na medida em que acompanham os avanços e desafios encontrados pela criança no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Promover contato social e privacidade diz respeito às diversas situações de atividades que envolvam o grupo todo ou pequenos grupos. Para isso é preciso que se tenham espaços na sala e na instituição que favoreçam esse tipo de encontro entre as crianças e dela com ela mesma. Aqui, professor(a), são aqueles momentos em que as crianças brincam juntas ou sozinhas de acordo com seus interesses, sendo importante resguardar seu direito quando elas não conseguem realizar determinadas atividades propostas pelo(a) professor(a) junto ao grupo. Diz respeito também aos momentos de higiene e limpeza do corpo em que a criança não deve ficar exposta diante de todos, principalmente se ela não desejar. Por isso, o banheiro deve ter portas para manter esses momentos pessoais e privativos.

Como podemos perceber, os estudiosos nos alertam para as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem proporcionadas pelos espaços nas instituições de Educação Infantil, de forma que a função pedagógica da instituição não se restrinja apenas à sala de atividades, mas considere a diversidade de ambientes que compõem a creche, pré-escola ou escola com turmas de Educação Infantil.



ATIVIDADE 2

Vamos agora refletir sobre o espaço da instituição infantil em que você trabalha como promotor de desenvolvimento e aprendizagem. A nossa intenção é que você consiga articular os aspectos citados acima e o uso dos espaços da creche, pré-escola ou escola em que atua.

- *Liste os espaços que sua instituição possui.*
- *Analise se esses espaços proporcionam identidade pessoal, competência, sensação de segurança e confiança, oportunidade de contato social e privacidade. Justifique sua resposta, relacionando em que atendem e em que não atendem aos aspectos citados.*

Se você dispõe de um ambiente pequeno para realizar uma roda com as crianças sentadas no chão, será que não dá para arrumar as mesas ou carteiras na forma de um círculo ou fazer a roda em outro espaço? Pense bem, observe o ambiente e decida pelo que pode ser melhor para as crianças e o trabalho pedagógico, não esquecendo que a roda pode acontecer dentro e fora da sala. O que irá determinar o local é o planejamento pedagógico, as condições do ambiente e a faixa etária das crianças.



Priscilla Silva Nogueira

Vejamos agora como tornar um espaço realmente construtivo para aprendizagens significativas

ATIVIDADE 3

Observe a sua sala e responda em seu caderno:

- a) Mobiliário da sala: mesas, cadeiras, estantes, como são e onde estão organizados?*
- b) Materiais usados pelas crianças: de que tipo; onde ficam na sala?*
- c) Ambientação do espaço: enfeites, murais, cantinhos da sala.*

Descreva como cada um dos espaços está organizado. Qual o objetivo dessa organização para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança?

Vamos ampliar para além do espaço da sala e ver isso na ambientação da instituição como um todo.

Uma casa, quando é projetada pelo arquiteto e engenheiro, é pensada para atender às necessidades de quem nela vai morar, sejam elas as mais básicas, como alimentação, higiene, limpeza e conforto. Os espaços do banheiro, do quarto, da cozinha e da sala são pensados visando o que se conhece que é essencial para a vida e sobrevivência humana. Assim, os espaços que compõem a instituição, como banheiros, sanitários, cozinha, refeitório, área livre, pisos, altura de murais, ventilação e tamanho das salas devem atender às condições físicas, psicológicas e motoras de quem nela vai se servir – ou seja, as crianças, que possuem características próprias.

Barbosa e Horn (2001) dizem que organizar o espaço interno e externo da escola incentivará e estruturará experiências corporais, afetivas, sociais e a construção das diferentes linguagens infantis. Afirmam ainda que os autores que falam do desenvolvimento infantil, representantes dos mais diferentes referenciais teóricos, são unânimes em afirmar que as aquisições sensoriais e cognitivas têm estreita relação com o ambiente físico e social.



Priscilla Silva Nogueira

Veja, colega professor(a), como o espaço todo da instituição se torna um elemento importante na promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Já é possível perceber a necessidade de organizar o ambiente tanto da sala de aula como fora dela, de modo que favoreça as trocas entre as crianças e delas com os adultos, de forma que estejam presentes as variadas maneiras de interações sociais e culturais.

Veja agora como são organizados alguns espaços onde você trabalha:

- *o sanitário (altura);*
- *a pia de lavar as mãos (altura e tamanho);*
- *a cozinha ou o refeitório onde elas comem (altura das mesas e cadeiras);*
- *o lugar destinado para as crianças brincarem (o que tem, se é aberto ou fechado, se tem árvore, areia, como é o piso);*
- *a altura dos murais e como eles são feitos.*

ATIVIDADE 4

Entreviste sua diretora e coordenadora, ou a responsável pela parte administrativa e pedagógica, para saber o que elas acham da forma como a creche, pré-escola ou escola está organizada. Pergunte se elas consideram o espaço adequado para receber as crianças. Reflita junto com elas a importante função do espaço no trabalho pedagógico com as crianças. Procurem juntas as soluções para as dificuldades observadas por vocês. Caso não possam resolver internamente, talvez com a ajuda da comunidade (pais, responsáveis, comerciantes da localidade etc.) vocês encontrem uma solução.

IMPORTANTE

- Pense num novo jeito de fazer e organizar a sala de atividades. Procure se juntar com o(a) colega que divide o espaço da sala em outro turno e troquem idéias. Planeje junto com as crianças as modificações possíveis. Os pais podem ser ótimos parceiros para ajudar na arrumação da sala. Procure saber a profissão de cada um. Você verá que, entre tantos, encontrará alguém que conserte uma estante ou improvise alguma, um outro que pinte etc.

Seção 2 – As funções dos diferentes espaços das creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil: integrando o educar e o cuidar

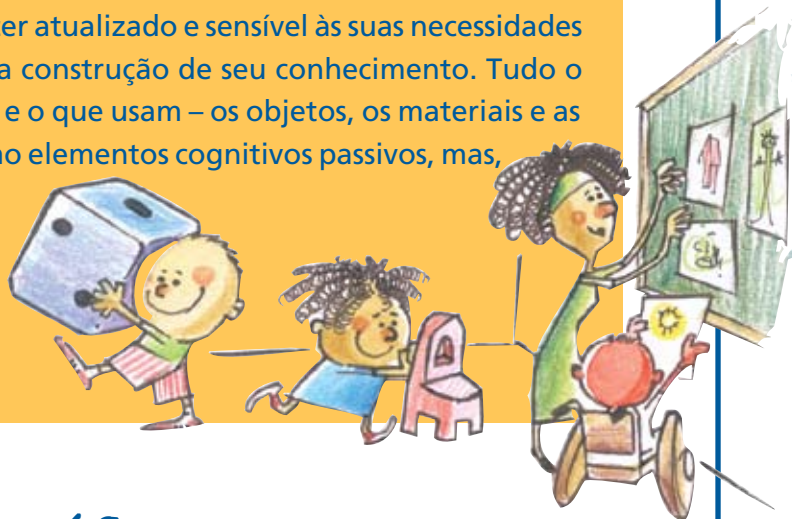
OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- IDENTIFICAR AS FUNÇÕES DE EDUCAR E CUIDAR PRESENTES NOS DIFERENTES ESPAÇOS, INTERNOS E EXTERNOS DAS CRECHES, PRÉ-ESCOLAS E ESCOLAS COM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (SALAS DE ATIVIDADES, BANHEIRO, COZINHA, REFEITÓRIO, PARQUES, JARDINS ETC.).

Na literatura produzida, na experiência concreta de cada grupo, cultura, seja ele regional, local, nacional ou internacional, temos visto movimentos cada vez mais intensos para reestruturar o ensino infantil. Vamos ver como os educadores italianos vêm pensando e organizando o espaço educativo e o ambiente da instituição infantil.

“O ambiente é visto como algo que educa a criança. Na verdade, ele é considerado o terceiro educador juntamente com a equipe de professores.

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível e deve passar por uma modificação freqüente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na sua construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.” (GANDINI, 1999).



Loris Malaguzzi, educador italiano já falecido, um dos idealizadores da experiência em Reggio Emilia, cidade do nordeste da Itália onde o sistema municipal para a primeira infância tornou-se reconhecido e aclamado como um dos melhores sistemas de educação no mundo, conhecido como abordagem de Reggio Emília, tem muito a nos dizer sobre a organização do espaço na instituição infantil.

Essa experiência de organização escolar surgiu em 1945, pós-guerra, quando a comunidade destrozada pelos efeitos da guerra, sem escola para seus filhos, se empenha coletivamente e faz surgir uma experiência comunitária inovadora, em que as crianças têm um lugar de destaque na comunidade.

Loris Malaguzzi nos diz o seguinte: “Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar ambientes atraentes, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e o seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, atitudes e valores das pessoas que vivem nele.” (Malaguzzi apud Gandini, 1999)

Poderíamos resumir as questões acima dizendo o seguinte

O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem, seus hábitos, valores, costumes, tradições. Assim, o ambiente escolar deve ser organizado para atender às crianças na faixa etária de 0 a 6 anos como um lugar que é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso, luzes e cores, cheiros, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois ajuda a estruturar, organizar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. (BARBOSA, S.C.M., HORN, S. G. M. 2001).

Veja, colega professor(a), pela importância dada à organização do ambiente com vista à promoção do desenvolvimento e à aprendizagem das crianças, dá para perceber que tudo isso é pensado considerando a criança como centro do trabalho educativo e que a ação dos(as) professores(as) e de todos os que atuam na Educação Infantil está voltada para alcançar esses objetivos.

Um aspecto importante do cuidado com as crianças diz respeito à limpeza do corpo, principalmente para quem diretamente lida com ela numa realidade em que as crianças chegam à creche ou pré-escola, muitas vezes, sem tomar banho, limpar o nariz, escovar os dentes, ou outros cuidados que afetam sua higiene pessoal, o que aumenta a responsabilidade do(a) professor(a) em se mostrar cuidadoso(a) na limpeza e higiene. Por isso, colega, devemos ter cuidado para

não demonstrar atitudes de rejeição quando estamos realizando essa tarefa que faz parte da dimensão pedagógica do trabalho. Muitas vezes a família não dispõe de materiais e meios acessíveis para realizar a limpeza e higiene das crianças.

ATIVIDADE 5

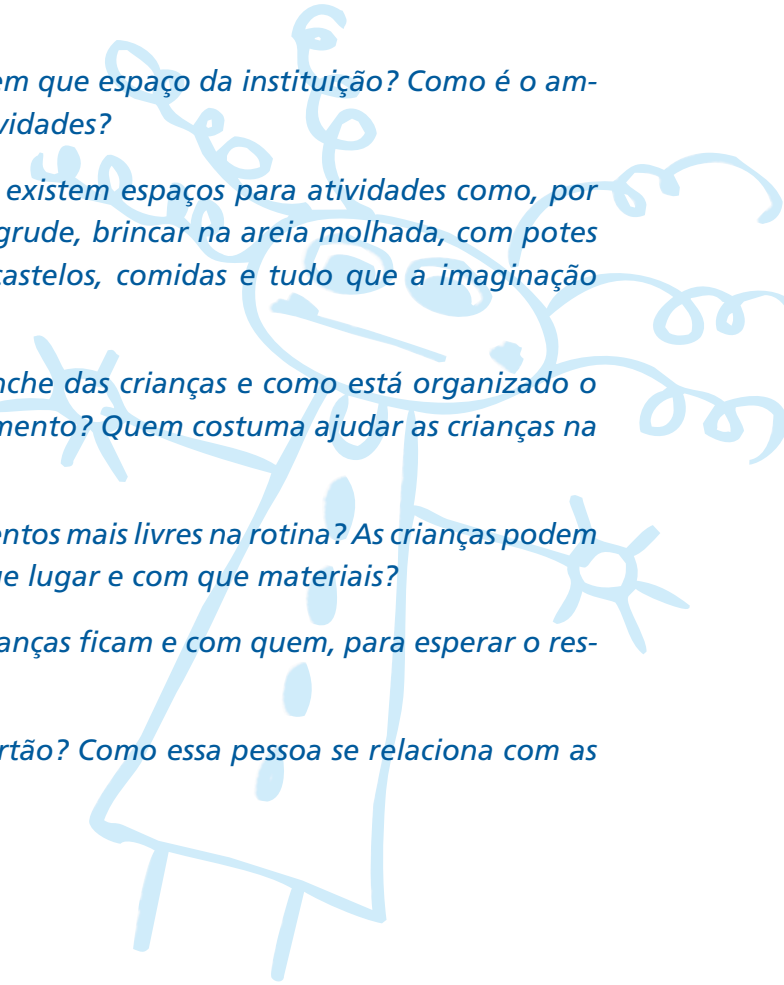
Na sua prática, como são organizados e como são feitos os momentos de limpeza e higiene das crianças e como é o ambiente destinado para essa atividade (banheiros, pias, chuveiros)?

Como você poderia modificar o momento de higiene e limpeza das crianças, considerando a importância dessa prática?

Temos insistido desde o início desta seção na função pedagógica da organização dos diversos espaços que compõem a instituição educacional infantil, desde sua parte estrutural, como as salas de aula, os banheiros, o pátio ou área aberta, cozinha, cadeiras, mesas, até os materiais de uso propriamente pedagógico, como livros e jogos que são usados como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Vamos continuar refletindo sobre esses aspectos, vendo o quão revelador e intencional é um ambiente destinado a trabalhar com crianças nessa faixa de idade.

Algumas situações para você pensar em relação ao uso e função de cada um dos espaços da instituição

- *Se na escola existirem locais livres e com árvores, como vocês aproveitam esses espaços com as crianças? Promovem brincadeiras?*
- *Na rotina da sala, quando as crianças vão ao banheiro, seja para lavar as mãos ou fazer as necessidades básicas, vocês as acompanham? Onde e como são feitas essas atividades? Os banheiros são próximos às salas de aula?*
- *A cozinha da escola costuma ser visitada pelas crianças para alguma atividade de culinária?*
- *Você já pensou em planejar um piquenique com as crianças numa área livre, próxima à escola, ou mesmo dentro dela, embaixo de uma árvore?*
- *Já realizou alguma atividade de observação do ambiente externo com o objetivo de conhecer o espaço da instituição e sua vizinhança?*

- 
- *As brincadeiras são realizadas em que espaço da instituição? Como é o ambiente destinado para essas atividades?*
 - *Para as crianças de 2 e 3 anos, existem espaços para atividades como, por exemplo, tomar um banho de grude, brincar na areia molhada, com potes de margarina, para construir castelos, comidas e tudo que a imaginação permitir?*
 - *Onde é realizada a hora do lanche das crianças e como está organizado o ambiente destinado a este momento? Quem costuma ajudar as crianças na hora do lanche?*
 - *Como são organizados os momentos mais livres na rotina? As crianças podem brincar mais livremente? Em que lugar e com que materiais?*
 - *No final do horário, onde as crianças ficam e com quem, para esperar o responsável?*
 - *Existe alguém que cuida do portão? Como essa pessoa se relaciona com as crianças?*

ATIVIDADE 6

Escolha um espaço da creche, pré-escola ou escola pouco freqüentado pelas crianças e planeje uma atividade a ser realizada junto com elas. Realize a atividade e registre em seu caderno como foi o seu desenvolvimento, o envolvimento das crianças e as dificuldades enfrentadas.

Sabemos das dificuldades que vocês podem enfrentar, pois muitos desses aspectos relacionados ao ambiente da instituição estão para além do(a) professor(a), pois envolvem políticas públicas de financiamento para a educação, e o ensino infantil ainda não conseguiu o reconhecimento que merece como a primeira etapa básica do ensino. Mas isso não pode servir de escudo para o(a) professor(a) se manter queixoso(a), paralisado(a), se escondendo atrás do discurso de que não há o que fazer. Afinal de contas, podemos aproveitar o que as crianças já sabem para realizar muitas atividades no espaço que se tem na instituição, como brincadeiras, cantigas de roda, jogos conhecidos da própria vivência das crianças.

Nós sabemos como tem sido difícil trabalhar em instituições com poucos recursos, com salas lotadas de crianças, onde no espaço mal cabem todas as crianças sentadas, sem materiais pedagógicos, dispondo somente de quadro, giz e carteiras, muitas vezes feitas para adultos.

Podemos, juntos com os pais, a comunidade e os órgãos responsáveis, encontrar alternativas que melhorem o espaço escolar.

Em relação à organização do ambiente externo da instituição, é necessário que toda a equipe da creche, pré-escola ou escola se envolva e participe, pois isso tem a ver com o projeto político-pedagógico da instituição. É importante também que crianças sejam envolvidas nas ações de preservação do lugar onde estudam e aprendam a usar da melhor forma possível os espaços existentes para brincadeiras e conversas. Por exemplo, um campo de futebol pode ser organizado com as próprias crianças e uma horta pode ser plantada e cultivada por elas, como um projeto de ciências. Essas são ações educativas e pedagógicas em que o uso do espaço está a serviço da aprendizagem da criança.

Seção 3 – Arranjo espacial: forma de acolher e promover o desenvolvimento infantil

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- CONHECER POSSIBILIDADES DE USO DO MOBILIÁRIO E OBJETOS NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES MEDIADORES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.



Dentre as condições ambientais que favorecem a interação entre crianças, destaca-se o **arranjo espacial**, que diz respeito à maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si. Estudos vêm sendo feitos no sentido de demonstrar o papel de diferentes jeitos de organização do espaço utilizado por crianças com idade de 2 a 3 anos: como os ambientes podem favorecer ou dificultar a ocorrência de interações, principalmente entre crianças, em ambientes coletivos, como em creches, pré-escolas e escolas.

Os estudos vêm demonstrando o papel do arranjo espacial na ocupação do espaço pelas crianças, nas interações que estabelecem entre si e com o adulto, e nas atividades que desenvolvem (CAMPOS, M. I. C. 1990).

Como você estudou no texto de FE da Unidade 7 deste módulo, Maria Montessori, educadora Italiana (1870-1952), muito contribuiu com a criação de materiais adequados à exploração sensorial pelas crianças e específicos a cada objetivo educacional. Foi ela quem propôs a diminuição do tamanho do mobiliário usado pelas crianças nas pré-escolas e a experiência de miniaturizar os objetos domésticos cotidianos a serem usados para brincar na casinha de boneca.

Horn e Barbosa (2001), quanto ao mobiliário e uso das cores, dizem que os

móveis devem ser adequados às necessidades das pessoas que deles fazem uso e devem acompanhar o tamanho do usuário (cadeira e mesas pequenas). O trabalho, segundo elas, deve ter como meta a coabitação, com o desenvolvimento dos hábitos de vida social do seu grupo de pertinência, com a mudança das estações, hábitos, valores e costumes da cultura da comunidade.



Priscilla Silva Nogueira

A decoração de um ambiente deve ser criada, ao longo do ano, ainda segundo as autoras, pelos usuários (professor(as), crianças e pais), não sendo preciso ter um ambiente pronto e acabado. O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades e usos.

A esse respeito, trazemos um depoimento da diretora de uma escola de São Paulo:

No fim do ano e no começo do semestre sempre há uma grande modificação. O espaço vai se transformando. Há épocas em que se tira tudo e se colocam novos painéis conforme o que se está trabalhando, quando muda a proposta ou o projeto. Não só os painéis, mas toda a disposição do mobiliário da escola, o modo como a gente acolhe as crianças no espaço. Queremos favorecer o professor mantendo o foco na criança, por isso organizamos o espaço de várias formas, de modo que possa atender às necessidades de seus alunos: pode criar pequenos cantos em algum momento, abrir a sala toda para uma grande roda, se for necessário deixar as crianças disporem o mobiliário para brincar de faz-de-conta que vai variar em função da rotina e do planejamento que é do professor.

(Entrevistada: Helô Pavan – revista Avisa Lá nº13, 2003)

Reforçamos que pensar que tipo de material deve ser utilizado na Educação Infantil significa pensar que criança queremos formar, para que e como. Sendo assim, a escolha dos materiais e equipamentos para creche e pré-escola deverá ter em vista as características, especificidades e necessidades das crianças de 0 a 6 anos de idade – o que mostra que a organização de um berçário é diferente de uma sala para atividades de crianças de 2, 3, 4, 5 e 6 anos –, bem como a estruturação do espaço e dos materiais deve estar condizente com a proposta pedagógica da instituição.

Você já pensou em decorar a sala com os desenhos das próprias crianças?

Observe o mural a seguir:



Foto publicada na revista *Avisa Lá* – 1993

Ao invés de modelo único perpetuado nas paredes, o impacto da produção infantil sempre é diverso e instigante.

ATIVIDADE 7

Como são feitos os murais da sua sala? E os murais dos corredores de sua creche, pré-escola ou escola, quem os monta? Os murais estão numa altura em que as próprias crianças possam organizá-lo?

Leia o trecho abaixo, retirado de uma reportagem veiculada em uma revista para formação de professores(as) de Educação Infantil:

“A escritora Fanny Abramovich, no livro *Quem Educa Quem?*, dedica um capítulo especial ao visual das escolas, onde entrevista Madalena Freire e o artista plástico Valdir Sarubbi. Para os três, o jeito como são decoradas as escolas revela muito sobre as concepções das pessoas envolvidas. ‘Entrando em salas de aulas de escolinhas e escolonas, em geral, toma-se o maior susto. Uma olhada e já se percebe qual é a proposta da escola, como a professora encaminha o processo educacional, quais os valores em jogo...’ Isso acontece porque a estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, sua qualidade e adequação constituem elementos essenciais de um projeto educativo.”

Madalena Freire, no livro citado, diz: “se o espaço é fechado (referindo-

se ao fato de que as paredes estão decoradas por adultos), faz com que você perca a sua identidade (o que acontece até com adultos). As escolas que estão lá com o Mickey, a Mônica, estão refletindo que estão mortas, que a sua ação é a de um cemitério...”

Sobre salas decoradas com esse tipo de personagem, o artista plástico e educador Valdir Sarubbi é mais enfático e declara

a Fanny: “(...) O problema deste tipo de desenho é que é estereotipado, enjoado, batido... É sempre o mesmo traço, sem movimento algum. Mesmo no cinema, parece que os personagens não se mexem. É um traço duro, consumidor, sem novidade alguma...”. (Avisa Lá, 2003)



Priscilla Silva Nogueira

Agora, professor(a), escreva em seu caderno a sua opinião sobre o que você acabou de ler. Esse assunto será retomado em uma atividade no encontro quinzenal.

A prática de organizar os espaços através de cantos tem sido um exercício bem-sucedido. Podemos ter um cantinho na sala chamado “faz-de-conta”, que pode ser organizado com material de sucata, onde as crianças possam brincar de ser mãe e pai, bombeiro, soldado, agricultor, professor etc. Basta fixar na parede um cabide ou algo que se preste a pendurar roupas velhas e usadas, chapéus, gravatas, cintos e sapatos, que podem ser adquiridos numa campanha com a comunidade.

- *Uma mesa pequena ou de madeira fixada na parede como se fosse uma cômoda, onde pudessem estar objetos de maquiagem. Nesse cantinho chamado “faz-de-conta” também pode ter um espelho em que as crianças possam se reconhecer na sua brincadeira. O espelho é muito importante para que as crianças possam se olhar, ainda mais quando sabemos que muitas delas não possuem um espelho em casa.*
- *Não sendo possível arrumar mais ou menos assim como estamos propondo, pense em organizar, pelo menos duas vezes por semana, um momento em que as crianças tragam roupas dos pais e objetos previamente pensados por você para brincarem de ser mãe, pai, agricultor, professora, dono de mercearia, médicas e muitas outras fantasias.*

O canto do faz-de-conta e da história visa propiciar às crianças se reunirem e representarem o que sabem sobre as pessoas e os acontecimentos que observam e experimentam. Ele precisa estar equipado de materiais diversos que possam ser transformados e usados para os jogos dramáticos coletivos.

Portanto, o espaço deve dispor de materiais de uso doméstico, como geladeiras, fogões, armários, que geralmente são confeccionados com caixas de papelão. Deve ter também peças de vestuário feminino e masculino, fantasias diversas, perucas, acessórios, maquiagens, pratos, talhares, panelas, bonecas, telefone, entre outros.

Já que ler histórias e desempenhar papéis são atividades que se apóiam e completam uma a outra, esse canto deve ter uma estante de livros infantis que as crianças possam utilizar livremente ou com a orientação do(a) professor(a).

Nesse canto as crianças têm a possibilidade de exprimirem individual ou coletivamente idéias e sentimentos, fazendo uso de várias linguagens. (REGO, 1999)



ATIVIDADE 8

Em sua sala existe um espaço com essa função? Caso exista, quais os objetos que fazem parte desse espaço? Como você conseguiu organizar esse canto? Você costuma variar os objetos que são oferecidos?

E se você ainda não conseguiu montar um canto com essas características, procure buscar formas de concretizar esse espaço. Depois, escreva em seu caderno como você conseguiu realizar a organização do canto da dramatização ou do faz-de-conta.



Seção 4 – Materiais: a diversidade de recursos

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- IDENTIFICAR OS DIVERSOS TIPOS DE MATERIAIS, RECONHECENDO A NECESSIDADE DE DISPONIBILIZÁ-LOS, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS CURIOSAS, QUESTIONADORAS E QUE SE INTERESSEM PELA EXPLORAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO.



ATIVIDADE 9

Antes de discutirmos a função pedagógica dos materiais, verifique os materiais que existem no espaço da sua instituição.

Organize uma atividade de brincadeiras com corda ou bola com o objetivo de possibilitar que as crianças se movimentem participando de atividades corporais de diversos tipos (pular, saltar, correr).

Registre aqui o planejamento da aula. Não se esqueça de definir o objetivo da atividade, bem como do uso dos materiais, destacando como eles podem contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Os materiais são um meio importante que auxilia na ação da criança. Possuem qualidades físicas que permitem a construção de um conhecimento a partir da experiência e, ao mesmo tempo, permitem, sob intervenção do adulto, conduzir as crianças a descobertas fantásticas que dificilmente chegariam sozinhas, sem ajuda.

Outro ponto importante refere-se ao modo de dispor dos materiais pelas crianças. Para isso, eles precisam estar disponíveis para o uso de forma espontânea e coordenada pelo(a) professor(a). Assim, eles precisam ser guardados em uma estante ou qualquer outro móvel da sala, de forma que as crianças tenham fácil acesso, ou seja, numa altura em que elas possam alcançar.

Nesta etapa da vida, as crianças costumam brincar de montar e desmontar brinquedos, por isso é interessante ter caixas de diversos tipos e tamanhos, para que elas as usem com essa finalidade, assim como potes de margarina, doce, xampu etc. com os quais elas possam brincar à vontade. É importante também saber que as crianças podem tentar abrir um objeto ou brinquedo apenas para saber o que tem dentro.



Priscilla Silva Nogueira

Agora trazemos alguns aspectos envolvidos no uso e função dos materiais e na organização do espaço da escola:

- *Segurança do espaço e dos materiais: Diz respeito à escolha dos materiais que podem ser perigosos para as crianças. Os materiais devem ser seguros, assim como o espaço físico. Tesouras e materiais de pontas não são recomendáveis para crianças de 0 a 3 anos de idade, já para as crianças de 4, 5 e 6 anos é possível, desde que estejamos atentos(as) e conversemos com elas sobre seu uso. Objetos de vidro nas salas não são aconselháveis.*
- *Quando se pensa em um ambiente pedagógico para as crianças, é necessário organizar os grupos por faixa etária, respeitando o nível do seu desenvolvimento, pois ele tem muito a ver com os materiais que podem ser mais adequados para sua idade. Assim, devemos levar em conta os critérios para a formação de grupos de crianças, que estão relacionados aos critérios de idade e desenvolvimento de pensamento de cada grupo. Um jogo de damas, por exemplo, não é adequado para crianças com 2 anos de idade.*
- *Organização do tempo: A necessidade de uma rotina concorre para um adequado uso do espaço e dos materiais dentro do trabalho pedagógico. Esse será o tema da próxima unidade.*
- *Ambiente de cuidados: O planejamento dos cuidados e da vida diária na instituição deve ser iniciado pelo conhecimento sobre as crianças através do levantamento de informações junto à família.*



ATIVIDADE 10

Agora você é o(a) decorador(a) e arquiteto(a) da sua sala. Anote aqui como você arrumaria o ambiente da sala de aula de forma que ele proporcione o educar e o cuidar da criança.

ATIVIDADE 11

Elabore um relatório descrevendo o trabalho pedagógico desenvolvido por você durante uma semana. Nesse relatório, procure analisar as atividades desenvolvidas em diferentes espaços de sua instituição ou em diferentes cantos dentro de sua sala. É importante que você conte o que foi feito, como foi feito e o material usado. Ao final, registre suas impressões sobre como aconteceu a participação das crianças durante o trabalho e sua atuação nesse processo.

ATIVIDADE 12

Você acha que a leitura dos textos de FE e OTP da Unidade 7 deste módulo (relacionados ao tema “espaço e ambiente na Educação Infantil”) ajudou você a transformar o seu espaço de trabalho? Justifique a sua resposta. Caso você tenha feito mudanças em seu espaço, faça um registro, ilustre ou fotografe as modificações realizadas, fundamentando o porquê dessas mudanças. Esse material será apresentado no encontro quinzenal.

PARA RELEMBRAR

- A organização do espaço na sala de aula é uma condição importante do trabalho com as crianças, pois visa o prazer de aprender de um jeito legal e significativo.
- Arrumar a sala de atividades e os demais espaços da Educação Infantil de uma forma que as crianças possam se movimentar fazendo uso das coisas é uma tarefa imprescindível, tendo em vista o caráter pedagógico dos espaços e materiais. Essa tarefa não é apenas do(a) professor(a), mas de todos que fazem a instituição.



- O modo de pensar e organizar o ambiente, o espaço, revela idéias de como a gente imagina que as crianças aprendem, assim como o nosso jeito de ensiná-las. O espaço deve ser pensado e organizado visando favorecer a criação de vínculos afetivos entre as próprias crianças e adultos, seu desenvolvimento, a sensação de confiança e segurança, identidade pessoal e vivência em grupo.
- O ambiente externo e interno da instituição de Educação Infantil deve promover condições para que as crianças possam correr, saltar, pular, descansar, brincar, experimentar diversos tipos de materiais fornecidos pela natureza e pela cultura, encontrados na areia, na água, nos livros, nos jogos, nos brinquedos, nas brincadeiras e tantos outros presentes no grupo social que a pertencem.
- Mesmo na creche, pré-escola ou escola com poucos recursos, podem-se construir alternativas viáveis para as atividades pedagógicas.
- A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e a adequação são elementos essenciais para um projeto educativo.
- Espaço físico, materiais, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem as concepções sobre como ensinar e aprender. Pesquisas indicam que ambientes divididos, ao invés de grandes áreas livres, são mais indicados para estruturar os espaços para as crianças, porque permitem a elas a visualização dos adultos, além de ser mais aconchegante.
- Ao se estruturar o espaço na instituição de Educação Infantil, deve-se ter a preocupação de propiciar condições para promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois o espaço ajuda a organizar as funções motoras sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.
- A organização do espaço está diretamente ligada ao trabalho pedagógico realizado, pois ele permite que as crianças realizem aprendizagens e descobertas, tornando-se curiosas.
- O ambiente da Educação Infantil deve ser adequado à idade, ao tamanho, à capacidade cognitiva, motora, relacional e simbólica da criança, ou seja, a criança tem de ter oportunidade de brincar, observar, desenhar, imitar, jogar, falar, correr e pensar sobre as coisas do mundo de um jeito particular.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

- Procure planejar suas ações todos os dias através de um planejamento que pode ser semanal ou quinzenal. Para que as ações atinjam seus objetivos, é importante que o planejamento contemple o uso dos materiais e a organização do espaço para seu desenvolvimento.
- Sempre que for realizar uma atividade, seja de brincadeira, pintura, desenho ou colagem, liste os materiais com antecedência, não deixando para última hora, pois, enquanto você sai da sala para providenciar, sobra tempo suficiente para as crianças se desorganizarem, se agitando enquanto esperam.
- De acordo com a atividade que você for realizar, observe qual o melhor lugar para a sua realização. Se for uma leitura de livros, é aconselhável que você ponha as crianças no chão. Isso ajuda a criar um clima para uma boa história.
- Caso seja uma brincadeira, veja qual o melhor espaço para esta atividade e os materiais que você vai precisar para a sua concretização.
- Quando for alguma atividade em que as crianças vão se melar, organize o tempo de modo que seja possível elas se limparem antes de lancharem ou irem para casa.
- Observe qual o melhor momento da manhã ou da tarde para realizar jogos e brincadeiras mais livres. Essas atividades devem ser feitas em espaços mais abertos.
- Se a sala tiver mesas e cadeiras, organize-as deixando um espaço para as crianças circularem e poderem sentar no chão durante a roda. Caso sejam carteiras, você pode arrumá-las na forma de um quadrado aberto, para que todos os dias as crianças se acostumem com esse tipo de prática. É possível combinar com elas uma escalação de ajudantes para colaborarem com você.
- Faça combinados por escrito, fixando na parede da sala a responsabilidade de cuidar dos jogos, livros e brinquedos. Elas podem aprender isso. Lembre-se de que isso é um processo, e que precisa da persistência do(a) professor(a) para lembrar todos os dias, conversando sempre com elas sobre o cuidado com os materiais da sala.
- Se a sua instituição recebe bebês, o ambiente deve contemplar os cuidados básicos para atender as crianças nessa faixa de idade. Uma sala contendo camas ou colchões, locais limpos para a refeição e pessoal qualificado para realizar essa atividade.



Todas essas dicas, professor(a), são tentativas de que você possa reconstruir dentro da sua realidade as possibilidades de que dispõe, mas não se esquecendo de que a criatividade e o desejo são fundamentais para que se possa romper com o desconforto e a falta de esperança pela qual às vezes somos invadidos(as).

As sugestões são sempre uma referência, um modelo, não para serem imitadas ou repetidas como algo mecânico, mas como experiências da qual podemos recriar as nossas próprias.

GLOSSÁRIO

Arranjo espacial: modo como se organiza o espaço.

SUGESTÕES PARA LEITURA

BRAGA, Rubem. 200 *Crônicas escolhidas*: as melhores de Rubem Braga. Rio de Janeiro: Record, 1998. 11. ed.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs.). *As cem linguagens da criança*: a abordagem de Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G., PALHARES, Marina S. (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB*: rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 2003. 4. ed.

FREIRE, Madalena. Dois olhares ao Espaço-Ação na Pré-escola. In: MORAIS, Regis de (org.). *Sala de Aula*: que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 1986.

REVISTA AVISA LÁ – Nº 13 DE JANEIRO DE 2003.

BIBLIOGRAFIA

GANDINI, Lella. *Espaços educacionais e de envolvimento Pessoal*. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, M^a Carmem Silveira, HORN, M^a da Graça Souza. Organização do espaço e tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. *Educação infantil: pra que te quero*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRAGA, Rubem. *200 Crônicas escolhidas: as melhores de Rubem Braga*. Rio de Janeiro: Record, 1998.11.ed.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para educação infantil*. MEC, 1999.

CARVALHO. Mara I.C., RUBIANO, Márcia R.B. Organização do espaço, instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma. *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1995. 2. ed.

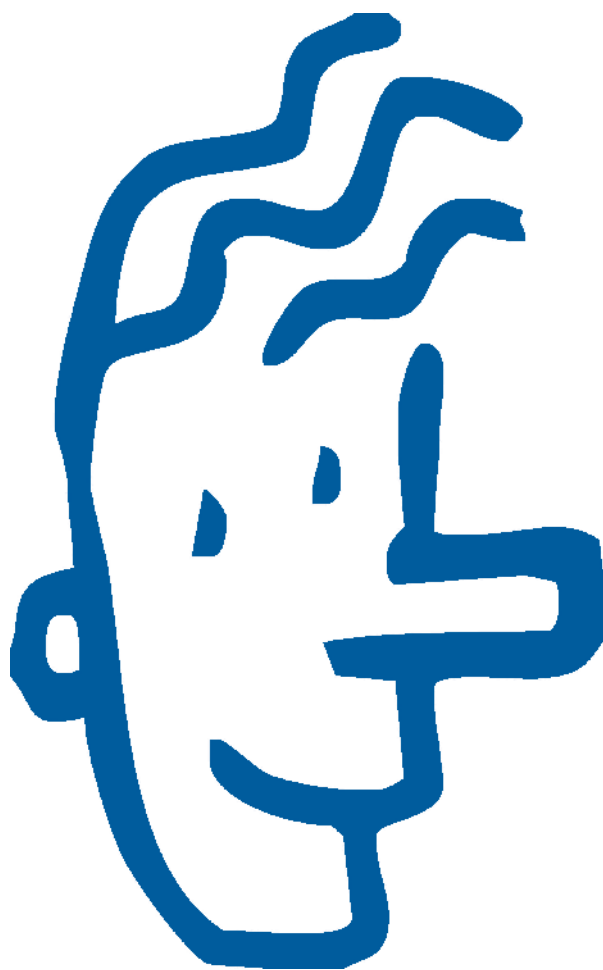
Caderno faça e conte – Ano 2, n° 2 – Vol. 1. (1999), Natal, RN.


DEHEINZELIN, M. *A fome com a vontade de comer*. Vozes: Petrópolis, 1994.

FREIRE, Madalena. Dois Olhares ao Espaço-Ação na Pré-Escola. In: MORAIS, Regis de (org.). *Sala de Aula: que espaço é esse?* Campinas: Papyrus, 1986.



C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





Os textos desta unidade tratam da importância do espaço físico como mediador de aprendizagem. Vimos que, analisando a sua organização, somos capazes de apreender a concepção de educação que permeia a nossa prática pedagógica. Sendo assim, professor(a), propusemos que você refletisse sobre a organização dos espaços e ambientes de sua creche, pré-escola ou escola. Além disso, sugerimos que você realizasse mudanças em seu espaço e registrasse, através de relatos, fotografias e/ou desenhos, o que você conseguiu realizar.

Antes do encontro quinzenal

- 1. Procure reler os textos, marcando o que você considerar fundamental nesta unidade e também as dúvidas que você queira esclarecer com o tutor.*
- 2. Releia com atenção a Atividade 12 do texto de OTP, pois ela será retomada no encontro quinzenal do PROINFANTIL. Procure complementar o seu registro com depoimentos das crianças sobre as mudanças realizadas no espaço e suas observações sobre a utilização dos espaços pelas crianças.*

Durante do encontro quinzenal

- 1. Sugerimos que cada professor(a) apresente o seu registro.*
- 2. Ao final de cada apresentação, esperamos que os(as) professores(as) façam comentários, sugerindo novas mudanças e/ou esclarecendo dúvidas.*

Depois do encontro quinzenal

Depois de todas as apresentações, provavelmente, você terá novas idéias e/ou soluções para os seus problemas com o espaço. Procure conversar com as crianças e com outros profissionais de sua creche, pré-escola ou escola para colocar essas idéias em prática. Bom trabalho!

Não se esqueça de que os espaços não devem ser imutáveis, eles devem refletir o trabalho que está sendo realizado, as ações das pessoas e as suas experiências.